



## A RELAÇÃO ENTRE AS LEITURAS PRÉVIAS E O DESEMPENHO ACADÊMICO: UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

JÚLIA DE FREITAS GIRARDI  
MARINA MASSOCCO GAIKOSKI  
LUCIENNE MARTINS BORGES  
DANTE GIRARDI  
KELLY CRISTINA BENETTI TONANI TOSTA  
ANDRÉ DE FREITAS GIRARDI

### Resumo

Esta pesquisa objetivou verificar a relação das leituras prévias no desempenho acadêmico. O hábito da leitura é fundamental como componente importante da aprendizagem acadêmica, a partir dessas leituras, os alunos entram em contato com os assuntos que serão abordados pelos professores, capacitando-os para a construção do pensamento crítico e contribuições na geração de idéias trabalhadas em aula. Os procedimentos metodológicos seguiram a linha quantitativa, por meio da pesquisa exploratória e descritiva. Para este estudo, utilizou-se revisões bibliográficas e a aplicação de um questionário composto por questões fechadas, analisadas a partir da escala Lickert. A amostra questionada foi composta de alunos do curso de graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Após a análise estatística dos dados, realizada através de distribuições de frequências, cálculo da média aritmética e desvio padrão, identificou-se uma comprovação da hipótese levantada, concluindo-se que quando as leituras prévias são realizadas aumenta-se a compreensão dos assuntos abordados, a participação na aula com questionamentos e colocações, a facilidade na elaboração de trabalhos, bem como se verificou uma auto-percepção de melhora na preparação e desempenho em provas.

**Palavras-chave:** Leituras prévias. Desempenho acadêmico. Aprendizagem. Ensino universitário.

## 1 Introdução

O hábito da leitura ajuda na formação crítica e desenvolvimento de um modo geral, em particular aos estudantes, para uma melhor compreensão tanto dos textos quanto dos conteúdos apresentados em sala de aula. Parte importante da aprendizagem acadêmica consiste na leitura de textos, tanto complementares como aqueles indicados pelos professores para serem trabalhados em aula. Através dessas leituras os alunos entram em contato com o assunto que será abordado pelos professores, o que os capacita para o levantamento de dúvidas e colocações a serem trabalhadas na aula.

Assim, o presente trabalho propõe-se a investigar qual é a relação que essas leituras prévias têm no desempenho acadêmico dos alunos, sendo que sustenta a hipótese de que quanto mais estudados forem os textos indicados previamente melhor o desempenho acadêmico, o que representa ações inter-relacionadas, que estão conectadas em um mesmo padrão, tendo influências uma sobre a outra (SENIGE, 2006).

Para tanto, torna-se necessário definir o que seria o desempenho acadêmico e leituras prévias. Segundo Oliveira *et al.* (2006) o desempenho acadêmico é relativo a auto-percepção, pois, na maioria dos casos, os alunos apenas escutam o que os professores dizem, “sem ter a mínima preocupação em questionar ou debater estas informações, preocupando-se apenas em revisar estas aulas no dia da prova, visando apenas ser aprovado nas disciplinas”. Reforçando esse pensamento, Postman e Weingartner (1971), colocam que a maioria dos alunos “senta-se e ouve o professor. Sobretudo, são solicitados a acreditar nas autoridades”. Dessa forma, neste estudo, considera-se o termo desempenho acadêmico no sentido de atuação observada de um indivíduo ou grupo na execução de tarefas acadêmicas avaliadas em termos de eficiência e rendimento, que refletem ou indicam o seu nível de competência. Esses podem ser avaliados pelas notas e pela capacidade de participação nas salas de aula, através de debates, levantamento de dúvidas, contribuição com novas informações e índice de reprovação ou aprovação. Já a leitura prévia, é entendida neste trabalho como o entendimento dos textos indicados e disponibilizados pelo professor, lidos previamente, ou seja, antes de serem trabalhados em aula.

Pode-se dizer que “o estudo do conhecimento é tão antigo quanto a própria história do homem” (NONAKA; TAKEUCHI, 1997, p.12), onde uma das formas significativas de adquirir conhecimento é através da leitura. Portanto, julga-se ser a presente pesquisa importante, pois um bom resultado acadêmico pode influenciar em vários aspectos da vida da pessoa, por melhor preparar o estudante para o seu campo de atuação no respectivo mercado de trabalho de forma que as teorias, quando bem estudadas, são mais facilmente postas em prática. Para que estes bons resultados sejam alcançados, acredita-se que vários fatores estão envolvidos, sendo que o presente trabalho defende a idéia de que as leituras prévias, ou seja, aquelas indicadas pelos professores para posterior estudo em sala de aula, fazem parte destes fatores.

Este artigo está organizado da seguinte forma: o item 1 introduz o tema; o item 2 caracteriza a importância das leituras prévias e sua relação com o desempenho acadêmico; no item 3 se demonstrarão os processos metodológicos; no item 4 procurou-se demonstrar a análise dos resultados através de tabelas e gráficos seguidos de análises dos mesmos; e, finalmente, o item 5 expõe as considerações finais desse estudo.

## 2 Importância das Leituras Prévias no Desenvolvimento Acadêmico

O conhecimento é inerente ao ser humano, portanto, sempre existiu. “Nos últimos anos o conhecimento vem se consolidando como fator de extrema relevância (...), os estudos sobre o tema são crescentes e significativos” (GIRARDI, 2009, p.64). Com a globalização e o

crecente acesso a informação, aumenta-se também a disponibilidade e acessibilidade ao conhecimento, o que possibilitou o surgimento da sociedade do conhecimento, que constitui em um universo de amplas possibilidades, que é a capacidade humana (SABBAG, 2007).

Segundo Santos; *et al* (2009, p.12), “O conhecimento se transformou em um elemento fundamental da dinâmica da nova ordem mundial: conhecimento e informação são, hodiernamente, recursos estratégicos e os agentes transformadores da sociedade”. Sendo o conhecimento uma reunião de informações, que por sua vez são constituídas por dados, portanto, torna-se relevante diferenciar dado, informação e conhecimento, conceituando esses elementos e estabelecendo suas ligações, o que é demonstrado pelo quadro 1, a seguir.

<b>Dado</b>	Provém da observação simples do estado do mundo; é de fácil obtenção por máquinas, estruturação e transferibilidade, freqüentemente quantificado
<b>Informação</b>	Conjunto de dados relevantes com determinado propósito; requer unidade de análise, exige consenso em relação ao significado e medição humana
<b>Conhecimento</b>	Conjunto valioso de informações da mente humana; inclui contexto, reflexão e síntese, é de difícil obtenção por máquinas, estruturação e transferibilidade, freqüentemente tácito

Quadro 1: Distinção entre dado, informação e conhecimento  
 Fonte: Adaptado de Davenport (1998) apud Girardi (2009)

Quanto ao conhecimento humano, Nonaka e Takeuchi (1997) propõem duas modalidades deste: conhecimento explícito e conhecimento tácito. O conhecimento explícito “refere-se ao conhecimento transmissível em linguagem formal e sistemática” (NONAKA; TAKEUCHI, 1997, p.65), já o conhecimento tácito “é pessoal, específico ao contexto e, assim, difícil de ser formulado e comunicado” (NONAKA; TAKEUCHI, 1997, p.65), ele é subjetivo e intuitivo e leva em conta aspectos pessoais como experiências, emoções, valores e ideais.

De acordo com esta abordagem, pode-se dizer que as formas de gerar conhecimento estão em constante mutação e oferecem recursos ilimitados, pois a capacidade criativa do ser humano é infinita (SVEIBY, 1998).

Uma das formas básicas de transmissão de conhecimento é por meio do ensino. As técnicas de ensino são configuradas pela didática, que orienta a ação do professor para estimular e dirigir o processo de aprendizagem e educação do aluno. Ela é um instrumento fundamental, pois o ensino é um fenômeno complexo e ela possui função de facilitar a compreensão de como o ensino ocorre (SANTOS; *et al.*, 2009).

Segundo Santos *et al.* (2009), a didática relaciona o planejamento, a orientação e o controle do processo de ensino-aprendizagem, e o professor deve trabalhar em cima desses fatores, atuando como motivador, “para tanto, o docente deve recorrer a métodos, técnicas e procedimentos de ensino no intento de criar uma situação favorável a aprendizagem”.

Pode-se considerar que uma das formas de efetivar a aprendizagem é através das leituras, que de suas variadas formas e fontes, são relevantes para capacitar as pessoas a fazerem interpretações, analisar dados e fatos, fazer questionamentos e criar sua própria visão do mundo, sendo parte influente na construção da personalidade e das opiniões próprias de cada um, “no sentido de desenvolver e vivenciar a sua cidadania, mediante a interação reflexiva e crítica com o seu meio social” (ASSIS; TEIXEIRA, 2009). Aprendizagem engloba processos de conhecer e “o conhecimento é produzido em resposta a perguntas. E o novo (sic) conhecimento resulta da formulação de novas perguntas.” (POSTMAN; WEINGARTNER, 1971, p. 45) Para incitar o questionamento dos alunos se faz necessário, portanto, um bom método de ensino-aprendizagem, o que inclui reforçar a importância da leituras prévias dos

textos, que quando feitas capacita os alunos a chegar às aulas com dúvidas já formuladas para serem esclarecidas e, assim, conhecer e aprender algo novo, bem como deixá-los entusiasmados com o assunto da aula ou aptos a fazer críticas construtivas, o que também se caracteriza como um desempenho acadêmico.

Soma-se a essas ideias que as leituras têm influência na obtenção de bons resultados durante a vida acadêmica, “enfocando o modo como as argumentações levam os alunos à reflexão, favorecendo a construção de significados e a transformação de suas perspectivas iniciais” (ASSIS; TEIXEIRA, 2009).

Segundo Freire (1981), os textos indicados pelos professores têm como objetivo “atender e despertar o desejo de aprofundar conhecimentos” naqueles a quem foram propostos. Além disso, o autor postula que se um texto não é capaz de desafiar o leitor então a intenção deste terá sido frustrada. Ao sugerir um texto o professor “deve saber o que está sugerindo e por que o faz. Quem o recebe, por sua vez, deve ter nele, não uma prescrição dogmática de leituras, mas um desafio” (FREIRE, 1981 p.8). Por desafio, o autor entende não uma leitura superficial e mecânica, onde se busca memorizar passivamente as afirmações do autor, mas um estudo profundo, o que considera difícil, pois exige da pessoa uma postura crítica, sistemática, além de requerer prática.

Durante a etapa da vida dos indivíduos que compreende a vida universitária, torna-se ainda mais fundamental o hábito constante da leitura. Segundo Santos (1997, apud MUNHOZ, 2004) “o ensino superior é última oportunidade formal de ensino que pode garantir a remediação e o desenvolvimento do hábito de leitura e de compreensão de textos, processos indispensáveis para a atuação profissional”. Para Mercer (1987, apud ASSIS; TEIXEIRA, 2009) a educação “é um processo discursivo sócio-histórico no qual os resultados, do ponto de vista da aprendizagem, são determinados conjuntamente pelos esforços de professores e alunos”, já que no decorrer do processo de graduação, boa parte do que será desenvolvido está relacionado a leituras de textos previamente indicados pelos professores, que usarão estes para ministrar suas aulas, bem como de leituras feitas à parte para complementar os estudos. Segundo Freire (1981), “o estudo sério de um livro como de um artigo de revista implica não somente numa penetração crítica em seu conteúdo básico, mas também numa sensibilidade aguda, num estado de predisposição a busca”.

Essas leituras são importantes, pois é através delas que os alunos entrarão em contato, muitas vezes pela primeira vez, com assuntos relacionados ao curso escolhido. São essenciais, pois são fonte de formação de conhecimentos, e onde “estudar é também e sobretudo, pensar a prática e pensar a prática é a melhor maneira de pensar certo” (FREIRE, 1981 p.9). Porém, para que a leitura seja eficiente e resulte efetivamente em produção de novos saberes, o estudante deve estar adaptado a este hábito, visto que quando isso não acontece a dificuldade de compreensão dos textos torna-se grande (SANTOS, 2006).

Além disso, é importante o posicionamento crítico do leitor para que a aula não seja apenas uma exposição das ideias dos autores sem argumentação própria, refletindo somente numa reprodução de conhecimento alheio, podendo-se concluir que “a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto” (FREIRE, 1989, p.9). Sendo que, segundo Freire (1981) numa visão crítica, o leitor vai além de uma leitura mecânica que não busca a compreensão do conteúdo, e sim sua memorização, pois ao fazê-la “o que estuda se sente desafiado pelo texto em sua totalidade e seu objetivo é apropriar-se de sua significação profunda”.

Subentende-se ainda que, a universidade, mais que nas outras etapas de educação da vida de um indivíduo, é capaz de desenvolver no sujeito a capacidade de criar esse posicionamento crítico diante do que se é ensinado. Santos (2006) sustenta ainda a ideia de que a leitura é essencial para que o estudante aprenda e consiga formar novos conhecimentos a partir de outros já postulados. Isso se refletirá não só no decorrer do curso, mas também na

vida profissional, já que é necessário conhecimento teórico para se pôr em prática. “O comportamento ético e crítico do leitor é fundamental em uma leitura; discordar, porém, é fundamental no trabalho científico”. (FILHO, 1998 apud OLIVEIRA *et al*, 2006, p.2). Porém, criticar não deve ser entendido, como aponta o autor, apenas como discordância, mas também como uma forma de analisar o que foi escrito. Estudar um texto é além de tudo “perceber o condicionamento histórico-sociológico do conhecimento. É buscar as relações entre o conteúdo em estudo e outras dimensões afins do conhecimento” (FREIRE, 1981, p.9).

Segundo Almeida, Guisande e Miranda (2008), os resultados acadêmicos estão associados tanto ao esforço do aluno como com o uso de métodos apropriados para o estudo, sendo que “as bases de conhecimento surgem mais valorizadas na explicação do sucesso escolar”, onde a avaliação do desempenho acadêmico já começa a ser observada a partir das argumentações que o estudante faz dos textos indicados, demonstrando que tem conhecimento adicional e capacidade de, além de expor as idéias principais, questioná-las, apresentar novas sugestões, posicionar-se diante do lido, entre outros. Além disso, essa compreensão do que foi lido demonstra o interesse e engajamento do indivíduo para com a disciplina cursada, questões avaliadas pelo professor. O estudo só é produtivo, como analisa Freire (1982, apud SANTOS, 2006) quando criticado. Pinto (1986), em outros termos, também sustenta a criticidade durante a leitura, nesse caso podendo ser entendida como o processo dialético, visto que este requer atenção e elaboração de argumentos lógicos e próprios.

Outro aspecto que se refletirá importante no decorrer do curso acadêmico é que os textos lidos na primeira fase, por exemplo, poderão ser considerados como conhecimentos prévios para passar pelas fases a seguir. Ou seja, um texto que é novo hoje já não será amanhã, pois se terá um entendimento sobre ele. Esse entendimento vai servir de base para um bom desempenho acadêmico nas próximas fases do curso. As fases estão inter-relacionadas e ler os textos indicados em cada fase sustenta e complementa os textos a ser lidos no próximo semestre. Santos (2006) também sustenta essa concepção, ao citar Kleiman (1989) que “considera os conhecimentos que o aluno possui, denominando-os de conhecimentos prévios, como um dos fatores essenciais para a compreensão de um texto”, texto esse se referindo, neste caso, aos textos da próxima fase.

Munhoz (2004) associa a habilidade de leitura ao desempenho acadêmico, afirmando que a leitura é essencial para se efetuar a aprendizagem, pois como Freire (1989) nos esclarece saber ler implica em saber aprender, já que “um texto para ser lido é um texto para ser estudado. Um texto para ser estudado é um texto para ser interpretado. Não podemos interpretar um texto se o lemos sem atenção, sem curiosidade” (FREIRE, 1989, p.33), estudar é acima de tudo criar e recriar idéias, é assumir um diálogo com aquele que escreveu o texto.

### **3 Procedimentos Metodológicos**

Para os fins a que se propõe este estudo, foi utilizada a pesquisa exploratória, descritiva, de natureza quantitativa, com informações provenientes de fontes de dados primárias e secundárias.

Quanto aos meios, pode ser considerada uma pesquisa exploratória, pois “busca o levantamento bibliográfico sobre o tema” (MICHEL, 2009, p.40).

Quanto aos fins, é uma pesquisa descritiva, pois “tem o propósito de analisar, com a maior precisão possível, fatos ou fenômenos em sua natureza e características, procurando observar, registrar e analisar suas relações, conexões e interferências” (MICHEL, 2009, p.45).

Quanto à natureza da pesquisa, pode ser considerada quantitativa, que, de acordo com MICHEL (2009), permite quantificar a complexidade de determinado problema, tanto ao coletar informações como no uso de técnicas estatísticas para determinar seus resultados, com precisão.

Este estudo teve como população os alunos do curso de Psicologia na Universidade Federal de Santa Catarina. Sendo que a amostra foi composta de alunos da segunda fase deste curso, totalizando uma quantidade de 31 alunos. Esta fase foi escolhida através de um processo de amostragem não-aleatória, sendo considerada como representativa do curso.

Como etapa inicial da pesquisa, os pesquisadores fizeram uma coleta de dados secundários, a partir de uma análise de documentos e informações composta por artigos científicos e livros.

Já os dados primários foram coletados pela aplicação de um questionário com 18 perguntas fechadas a serem avaliadas a partir de uma escala do tipo Likert que varia de 1 a 5 conforme o posicionamento do participante do questionário em relação às determinadas questões. A adoção desta escala se deve ao fato de que o questionário visa um grau de concordância (APPOLINÁRIO, 2006).

A escala está representada da seguinte maneira:

1-Nunca	2-Raramente	3-Às vezes	4-Muitas vezes	5-Sempre
---------	-------------	------------	----------------	----------

A definição das categorias e unidades de análise para coleta de dados, que constam no quadro 2, a seguir.

<b>Categorias de análise</b>	<b>Unidades de análise</b>
Leitura prévia	- Realização das leituras indicadas pelos professores antes do assunto ser estudado em aula.
Desempenho acadêmico	- Participação nas aulas - Entendimento do assunto estudado - Resultado (notas) final - Compreensão da totalidade do assunto - Contribuição com novas informações - Posicionamento crítico

Quadro 2: Categorias e unidades de análise  
Fonte: Elaboradas pelos autores

De acordo com os objetivos estabelecidos para esta pesquisa, os dados primários, coletados através dos questionários, foram tratados de forma quantitativa, através de estatística descritiva que demonstra a frequência dos fatos coletados.

#### **4 Análise dos dados**

Aqui foram analisados os dados que se referem às respostas das perguntas do questionário, respondidos por 31 alunos (n=31). O tratamento destes dados foi realizado através de métodos estatísticos, pelo uso de porcentagem, cálculo de médias e desvio padrão, com resultados representados por meio de tabelas e elaboração de análises exploratórias associadas, que consistem na “descrição ou caracterização dos dados em estudo” (BARBETTA, P. A., 2010, p.109).

O perfil da população pesquisada é formado por indivíduos de ambos os sexos, com idades que variam de dezessete aos vinte e cinco anos, resultado em uma análise de dados que demonstra que houve uma uniformidade quanto às respostas.

Quando questionados se liam ou não os textos previamente, 64% responderam que sim e 36% que não. O que é evidenciado pelo gráfico 1, a seguir.



Gráfico 1: Análise de percentual das respostas.  
 Fonte: Dados primários

A partir desses dados, pode-se concluir que dentre os alunos há uma concordância quanto à importância do hábito de realizar as leituras prévias, o que vai de acordo com Santos (2006), que diz que para uma leitura ser eficiente ele deve ser praticada constantemente.

Nos dados referentes à participação nas aulas, a maioria composta por 61% dos alunos, sente que realizando as leituras prévias sua participação em sala de aula com questionamentos e colocações é realizada de forma mais efetiva.

Quanto ao entendimento do assunto, 80% sentem que ao realizar as leituras prévias esse entendimento é mais significativo.

Sobre o propósito de verificar o resultado final refletido em notas, 64% dos alunos percebem que realizando as leituras prévias ao longo do semestre seu resultado final é mais satisfatório. Essa questão abre margem para verificar, em posteriores estudos, a influência dos sentimentos, do nervosismo e ansiedade correlacionando a realização de uma prova com o resultado em notas, visto que o assunto pode ser bem compreendido pelo aluno e devido a fatores emocionais e estressantes a nota baixar.

Quanto a compreensão da totalidade do que foi ensinado, 80% dos alunos notam que a realização das leituras dos textos previamente indicados e disponibilizados pelos professores entre uma aula e outra, colaboram muitas vezes para que a compreensão do que for explanado e discutido em sala de aula seja mais significativa. Segundo Almeida, Guisande e Miranda (2008), as leituras consistiriam em bases para aquilo que será trabalhado de forma mais aprofundada em sala de aula e colaboram também para que dúvidas surjam e possam ser levadas para dentro da sala de aula, aumentando a produtividade da aula e acrescentando conhecimento a todos.

Nos dados referentes a contribuição com novas informações, 87% dos alunos sentem-se mais competentes para contribuir com novas informações quando lêem previamente os textos.

Quanto ao posicionamento crítico, percebeu-se que a leitura dos textos previamente torna esse posicionamento mais efetivo, o que é notado por 74% dos alunos. Esse posicionamento é essencial para que o conhecimento seja aprofundado e não apenas mecânico (FREIRE, 1981)

A tabela 3, a seguir, faz um resumo dessa análise:

Tabela 3: Análise de percentual das respostas.

<b>Unidades de análise</b>	<b>Afirmativo</b>	<b>Às vezes</b>	<b>Negativo</b>
Participação nas aulas	61%	23%	16%
Entendimento do assunto da aula	80%	20%	0%
Resultado (notas) final	64%	26%	10%
Compreensão da totalidade do assunto	80%	17%	3%
Contribuição com novas informações	87%	7%	6%
Posicionamento crítico	74%	26%	0%

Fonte: Dados primários

A tabela 4, a seguir, demonstra os valores calculados estatisticamente para as médias aritméticas, que resumem “o conjunto de dados em termos de uma posição central ou valor típico” (BARBETTA, 2010), e desvios padrões, que fornecem informações quanto a variação (ou dispersão) dos dados analisados.

Tabela 4: média e desvio padrão.

<b>Descrição</b>	<b>Afirmativo</b>	<b>Às vezes</b>	<b>Negativo</b>
<b>Média</b>	74%	20%	6%
<b>Desvio padrão</b>	0,1	0,07	0,06

Fonte: Dados primários

Como o resultado do cálculo da média demonstra, a resposta dos estudantes em relação a influência dos pressupostos é de 74% afirmativo, ou seja, a maior parte dos estudantes sente, de forma positiva, a influência que as leituras prévias desempenham nos pressupostos levantados. Apenas uma média de 6% dos alunos questionados não sentem esta influência. Observa-se, também, que o desvio padrão foi relativamente próximo entre as questões – apontando homogeneidade de respostas.

A análise estatística dos dados, de cada categoria de análise, permitiu verificar uma relação existente entre as leituras prévias e o desempenho acadêmico, o que responde aos objetivos traçados por essa pesquisa. Os resultados demonstraram que realizando as leituras prévias há um aumento significativo do desempenho acadêmico.

## **5 Considerações Finais**

O impacto das leituras prévias no desempenho acadêmico é um tema merecedor de atenção nos estudos que envolvem a aprendizagem e o ensino universitário. Este tema, abordado no presente estudo, fez com que se pudesse constatar a sua importância não só como um modo de proporcionar a compreensão do assunto ensinado em aula, mas também como um instrumento que efetiva uma melhora significativa em todo o desempenho acadêmico.

Em virtude da importância do ensino acadêmico e da gestão do conhecimento em geral, objetivou-se verificar a manifestação deste impacto nos estudantes. Para responder tal questionamento abordou-se, primeiramente uma revisão bibliográfica daquilo que já estava disponível sobre o tema. Logo após, apresentou-se as técnicas empregadas para a coleta e análise dos dados coletados entre os alunos da segunda fase do curso de Psicologia da Universidade federal de Santa Catarina.

Verificou-se que se confirmam os pressupostos desta pesquisa, quando se concluiu que a realização das leituras prévias efetiva: a participação na aula com questionamentos e colocações, o entendimento do assunto abordado, a preparação para realizar as provas e participar das aulas, o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, contribuições com novas informações, elaboração de ideias próprias, aquisição de novos conhecimentos, tudo isso se refletindo em notas mais satisfatórias. Esses dados podem ser comprovados com a análise dos dados apresentados.

Fundamentado nos resultados da pesquisa, recomenda-se que para estudos posteriores sejam contemplados trabalhos com estudantes de outras fases do curso de Psicologia, bem como com estudantes de outros cursos, para verificar se o problema ocorre da mesma forma em diferentes cursos. Em futuros estudos, também sugere-se que sejam analisadas estatisticamente as notas dos alunos, e comparadas as notas de matérias onde as leituras prévias são realizadas com aquelas onde não são realizadas.

## **THE IMPACT OF THE PREVIOUS READINGS ON THE ACADEMIC DEVELOPMENT: A CASE STUDY AT THE UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

### **Abstract**

This article intends to verify the relation of the previous readings in the academic development. The habit of reading is fundamental as a component of the academic learning, from these readings the students get in contact with the subjects that will be approached by the teachers, making them able to the construction of the critic thinking and contribution with the elaboration of ideas to be works in the class. Therefore, the methodological procedures were based on a qualitative line, through the exploratory and descriptive research. To make this research, it was made bibliographic revisions and applied a questionnaire made by closed questions, analyzed whit the Lickert' Scale. The questioned sample was made up by Psychology students of the Universidade Federal de Santa Catarina. After analyzing the data considering its percentage, calculation of the average and standard bias, it was possible to identify that the hypothesis proposed is positively proved, concluding that when the previous reading is realized, the studied subjects are better understood, the participation during the classes with doubts and opinions and the ability to elaborate critical thoughts increase, as well as it can be verified that there's a better performance in tests.

**Key words:** Previous readings. Academic development. Learning. Academic teaching.

### **Referências**

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da Ciência:** filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

ALMEIDA, L. da S.; GUISANDE, M. A.; MIRANDA, L. **Atribuições causais para o sucesso e o fracasso escolares.** Estudos de Psicologia. Campinas, v.26, n. 2, abr./jun. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2008000200001&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2008000200001&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 12 abr. 2010.

ASSIS, A.; TEIXEIRA, O. P. B. **Argumentações discentes e docente envolvendo aspectos ambientais em sala de aula: uma análise.** Ciência e Educação. Bauru, v. 15, n.1, 2009.

Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-73132009000100003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132009000100003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 12 abr. 2010.

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. 7 ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2010.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 1989.

\_\_\_\_\_. Considerações sobre o ato de estudar. In: \_\_\_\_\_. **Ação cultural para a liberdade**. 5ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GIRARDI, D. M. **O compartilhamento dos processos de recursos humanos: uma contribuição para a gestão de conhecimento organizacional**. 2009. 166 fs. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2009.

MICHEL, M. M. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MUNHOZ, A. M. H. **Uma análise multidisciplinar da relação entre inteligência e desempenho acadêmico em universitários ingressantes**. Campinas, 2004. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000321212>>. Acesso em: 14 abr. 2010.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa: como empresas japonesas geram a dinâmica da inovação**. 16 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

OLIVEIRA, G. M. P de; ARAÚJO, A. C; NASCIMENTO, J. M. L do. **O ato de estudar na vida acadêmica**. Disponível em: <<http://www.prac.ufpb.br/anais/IXEnex/iniciacao/documentos/anais/4.EDUCACAO/4CFTD/CSAMT01.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2010.

POSTMAN, N; WEINGARTNER, C. **Contestação: nova fórmula de ensino**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1971. Capítulo 2. **O meio é a mensagem, evidentemente**. p. 37-47.

SABBAG, P. Y. **Espirais do conhecimento: ativando indivíduos, grupos e organizações**. São Paulo: Saraiva, 2007.

SANTOS, A. M. dos; *et al.* **Didática da gestão do conhecimento em cursos de graduação em Administração**. Revista de Ciências da Administração. Florianópolis, v. 11, n. 25, 2009.

SANTOS, S. de J. B. dos. **A importância da leitura no ensino superior**. Revista de educação. Campinas, v. 9, n. 9, 2006. Disponível em: <<http://sare.unianhanguera.edu.br/index.php/reduc/article/view/193/190>>. Acesso em: 14 abr. 2010.

SENGE, P. M. **A quinta disciplina: arte e prática da organização que aprende**. 8 ed. São Paulo: Editora Best Seller, 2001.

SVEIBY, K. E. **A nova riqueza das organizações**: gerenciando e avaliando patrimônios de conhecimento. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

PINTO, A. V. **A questão da universidade**. São Paulo: Cortez, 1986.